OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

22-01-2021

ANGELA

Dália Virna

[COLMEIA – Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

Sociedades chamadas de humanas em que homens por serem homens assassinam mulheres por serem mulheres não são sociedades humanas. São sociedades meio-humanas em que meio-homens desonram a palavra humanidade e a palavra sociedade.

DEPOIMENTO NÃO DADO DE UMA MULHER ASSASSINADA

(Julgamento no Fórum de Cabo Frio / Rio de Janeiro – 1979)

Sou uma mulher livre. E como toda mulher livre sou livre para amar. E sou mãe.

E como mãe amo meus três filhos. E como toda mãe impedida de ser livre fui impedida de amar plenamente meus filhos. Sou uma mulher impedida de ser mulher porque fui assassinada por um homem - Doca Street - a quem me dei e que me retribuiu com tiros na cara e na nuca. Estou aqui nesse julgamento a que compareço como cadáver para dizer que não sou uma prostituta como quer fazer crer o advogado de meu assassino - Evandro Lins e Silva - um eminente advogado que me caracteriza como puta e que diz que eu queria morrer pelas mãos de um homem que dizia que me amava e que eu dizia que o amei. E ainda que puta eu fosse isso justificaria estar aqui agora ensanguentada e morta? Tenho à minha frente dois tipos de assassinos: Doca e Evandro. Um que me mata e outro que justifica a minha morte em nome da justiça.

Meu corpo ensanguentado e morto é a prova de que não existem mulheres livres num país em que a honra dos homens é maior que a vida das mulheres. Se homens fossem trazidos por cegonhas, como nas lendas infantis, os homens seriam assassinos de cegonhas. Estou aqui para dizer o que fui impedida de dizer: sou uma mulher livre e mesmo assassinada continuarei livre. Minha voz calada será mais uma voz a ser ouvida. Mesmo morta estendo minhas mãos e lhes aponto os dedos para dizer que estou viva. Cada um de vocês que estende uma faixa de apoio ao meu assassino, cada um de vocês que aplaude o defensor de meu assassino, saiba que cadáver não tem raiva, nem se vinga, cadáver tem significado. Mulheres que defendem assassinos de mulheres cuidem-se. Homens que defendem assassinos de mulheres consigam advogados iguais a eles enquanto a sociedade brasileira não for uma sociedade humana.

•

DEPOIMENTO NÃO DADO DE UMA MULHER ASSASSINADA

(Novo Julgamento no Fórum de Cabo Frio / Rio de Janeiro – 1981)

Estou aqui novamente para dizer o que fui impedida de dizer: sou uma mulher livre e mesmo assassinada continuarei livre. Minha voz calada será mais uma voz a ser ouvida. Haverá um dia, numa sociedade pacífica, em que não será preciso legítima defesa e, muito menos, da honra de assassinos.

Um dia, quem sabe, a sociedade brasileira será assim.

Sou Angela Diniz.

▪▪▪

https://kem.com.br/Xs--FXD4ngJt17AVYkkr2lU7XXY--1475x0/smart/imgsapp.em.com.br/app/foto_1279893562ll/2020/09/05/7266/20200905194228562027o.jpeg

https://i.pinimg.com/564x/6f/d3/ef/6fd3ef85aeeb1b1a43f37fd8734f9a80.jpg

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.